



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada Livros e Capítulos de Livros - FE/EDM
- FE/EDM

2013

Reflexões teórico-metodológicas sobre as narrativas autobiográficas como dispositivo de formação e método de pesquisa.

Apresentação

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de. Reflexões teórico-metodológicas sobre as narrativas autobiográficas como dispositivo de formação e método de pesquisa. Apresentação. In: _____. (Orgs.). Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação. Curitiba: CRV, 2013. p. 17-25.

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44443>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

Apresentação

Reflexões teórico-metodológicas sobre as narrativas autobiográficas como dispositivo de formação e método de pesquisa

Este livro reúne os principais resultados de pesquisas e estudos que integraram o projeto de cooperação acadêmica, *Pesquisa (Auto)Biográfica: docência, formação e profissionalização*, que se realizou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) – no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras (CAPES-Procad/NF-2008), no período de 2009 a 2012.

O livro é, portanto, uma produção conjunta do Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO-UNEB-CNPq), do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, (Auto)Biografia e Representações (GRIFAR-UFRN-CNPq) e do Grupo de Pesquisa História e Sociologia da Profissão Docente (FEUSP-USP-CNPq), vinculados, respectivamente, aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC-UNEB), enquanto instituição proponente, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED-UFRN) e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (PPGE-FEUSP-USP), como instituições associadas.

Os trabalhos refletem as grandes orientações do Projeto, no sentido em que tomam como base princípios epistemológicos, deônticos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica em Educação em suas construções mais recentes. Nessa perspectiva, adotam como pressuposto que as narrativas de si, orais e escritas, contribuem para a transformação de sentidos histórico-culturais, concernentes às representações de si, do outro e da ação do sujeito no mundo, tanto para a pessoa que narra quanto para aquelas que leem, escutam e analisam essas narrativas.

Nessa perspectiva, as pesquisas se desenvolveram a partir de quatro grandes vertentes da pesquisa (auto)biográfica. A primeira vertente focaliza o ato de narrar como um fenômeno antropológico e civilizatório, que se realiza mediante diferentes sistemas semióticos, notadamente, a linguagem oral e escrita. A segunda considera as narrativas autobiográficas como método de pesquisa, preocupando-se com a constituição e a análise de fontes biográficas e autobio-

gráficas para investigar aspectos históricos, sociais, multiculturais, institucionais da formação humana. A terceira vertente toma as narrativas de si como práticas de formação e de autoformação, procurando investigar a reflexividade autobiográfica e suas repercussões nos processos de constituição da subjetividade e da inserção social do sujeito. A quarta e última vertente investiga o uso das narrativas autobiográficas como dispositivos de intervenção educativa.

Considerando que o Projeto se voltava à *docência*, à *formação* e à *profissionalização*, as pesquisas tomaram como fio condutor tanto a formação de formandos quanto a de formadores, na diversidade de espaços e de tempos em que a docência se realiza, e focalizaram os processos de trocas horizontais e de coinvestimento entre quem narra e quem acompanha processos autorreflexivos. Tais estudos vinculam-se ao movimento biográfico, que se constitui, atualmente, em uma das principais correntes da pesquisa qualitativa no contexto educacional, graças à intensa colaboração entre os grupos de pesquisa que trabalham nessa perspectiva no Brasil, na América Latina e na Europa, e que já se constituem como uma rede internacional de pesquisa (auto)biográfica em Educação.

As reflexões aqui apresentadas trazem propostas concernentes a questões matrizes da pesquisa (auto)biográfica: O que nos revelam as narrativas autorreferenciais sobre o contexto sócio-histórico da formação e da profissionalização em seus territórios de formação inicial, continuada e pós-graduada? Qual a natureza dos gêneros autobiográficos praticados em diversos níveis de ensino? Como diferentes modalidades de narrativa orais, escritas, videográficas etc., produzidas por crianças, adolescentes e adultos, promovem a implicação da pessoa que narra nos processos de conhecimento e de reconhecimento de si, do outro e de suas ações no mundo? Como ampliar e propor novos encaminhamentos para se pensar a formação de professores com base na autorreflexão sobre a experiência docente de modo a contribuir para a transformação da ação pedagógica?

As diferentes entradas, possibilitadas pelos projetos de pesquisa que integraram o Projeto de cooperação, apontam para os modos como diferentes agentes sociais – crianças, adolescentes e adultos – vivenciam aprendizagens promotoras da constituição de si, enquanto sujeitos da experiência, em espaços formais, não formais e informais de formação. As pistas identificadas em suas memórias, histórias de vida, narrativas de experiência profissional, recolhidas em diferentes níveis e modalidades de educação e de ensino, trazem reflexões relevantes sobre aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, vivenciados em diferentes etapas da vida, cada uma delas com suas especificidades e desafios.

Ao se privilegiar a multiplicidade de entradas, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto buscaram apreender relações entre o processo de formação e a atuação docente, mediante as escritas de si. A utilização dessas modali-

dades de escrita no processo de formação redimensiona, notadamente, o papel atribuído ao sujeito como agente social possibilitando-lhe tomar consciência de suas implicações na própria formação.

As possíveis aproximações entre pesquisa (auto)biográfica e formação docente beneficiam-se de uma reflexão acerca do processo de profissionalização, implicando, mais precisamente, as ações dos professores em sala de aula, no cotidiano escolar e, numa perspectiva mais ampla, o exercício da docência de modo articulado com as representações que produzem a respeito de si próprios, do aluno e da prática pedagógica.

Importa destacar as perspectivas hermenêutica e a das representações como procedimentos de análise que mobilizaram os estudos das narrativas pelos grupos cooperantes, no esforço de interpretar os percursos construídos no interior da profissão, sobretudo do magistério, atentando tanto para os aspectos individuais quanto para os de caráter coletivo, considerando-se ainda a origem social e familiar dos formandos, suas experiências de formação, o estatuto profissional (a inserção institucional, a estruturação da carreira e a remuneração), as características dos lugares de atuação (os recursos materiais, a natureza das relações hierárquicas, as formas de trabalho em equipe), a organização da categoria em associações e sindicatos, as relações estabelecidas com o Estado, as imagens sociais da profissão e os modos de atuação em territórios urbanos e rurais.

O livro *Pesquisa (auto)biográfica: narrativas de si e formação* sistematiza resultados de diferentes projetos desenvolvidos pelos pesquisadores-docentes, mestrandos e doutorandos dos programas cooperantes, ao verticalizarem questões teórico-metodológicas sobre a pesquisa (auto)biográfica, ao tomarem as narrativas (orais e escritas) como dispositivos de formação e método de investigação em diferentes lugares-tempos de vida-formação.

O livro está organizado em torno de três eixos, a saber: *Memoriais autobiográficos: escritas de si, formação e inserção profissional*; *Narrativas autobiográficas: subjetividade, políticas e práticas de formação*; *Identidade, formação e docência em escolas rurais*. Os diferentes capítulos tematizam memórias, trajetórias de formação, processos de subjetivação, de socialização e de inserção profissional e procura aprofundar questões teórico-metodológicas sobre a pesquisa (auto)biográfica em Educação e suas potencialidades para investigar os processos de formação e as práticas educativas.

O primeiro eixo, **Memoriais autobiográficos: escritas de si, formação e inserção profissional**, focaliza os memoriais como dispositivos de avaliação e de formação docente em diferentes espaços. A temática é introduzida pelo texto *Memorial autobiográfico: uma tradição acadêmica no Brasil*, de Sandra Cristinne Xavier da Câmara e Maria da Conceição Passeggi, que apresentam o memorial autobiográfico como uma tradição do ensino superior brasileiro. As autoras descrevem o percurso histórico desse gênero acadêmico autobiográfico nos

últimos oitenta anos, entre a década de 1930 e os anos 2000, destacando as mudanças de concepção e estrutura dos memoriais e as marcas da subjetividade que se inscrevem nessas escritas de si nos períodos de sua institucionalização e consolidação no ensino superior, numa articulação dialética entre o indivíduo e a instituição, o sujeito e a sociedade, o privado e o público. Considerando-se os contextos de escrita, seus protagonistas e seus processos de biografização, as autoras discutem como essas escritas autobiográficas tornaram-se uma expressão específica da esfera cultural da universidade brasileira.

Kátia Maria Santos Mota, no seu texto *A escrita de si nos tempos formativos da pós-graduação: leituras entrecruzadas de memoriais acadêmicos*, toma como ponto de partida os memoriais acadêmicos produzidos em momentos distintos da pós-graduação: a seleção para o mestrado e a seleção para o doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. A autora dialoga com suas orientandas na intenção de analisar comparativamente as experiências formativas destacadas nos memoriais. No entrecruzamento dessas escritas, a partir das perspectivas das autoras/candidatas e da leitora/pesquisadora, são destacados os pontos significativos nos tempos formativos da pós-graduação, assim como as marcas de textualidade que caracterizam a escrita do memorial como gênero discursivo. Ao longo do artigo, a autora faz uma articulação dos dados registrados na pesquisa com os principais cons-trutos conceituais desenvolvidos por pesquisadores que tomam os memoriais acadêmicos como objeto de estudo. As conclusões apontam para possibilidades destinadas a inserir o caráter formativo nos memoriais acadêmicos.

O texto de Maria da Conceição Passeggi e Mônica Maria Gadêlha Gaspar, *Acompanhamento e dispositivos de mediação biográfica: memorial de formação, grupos reflexivos e diário de acompanhamento*, situa a temática do eixo face à dificuldade de orientação dessas escritas de si e trazem contribuições para a discussão sobre a prática docente no Ensino Superior, especificamente a do professor que acompanha o memorial, que as autoras aproximam da figura do “artesão intelectual”. Uma questão central do texto é a natureza dos dispositivos pedagógicos de mediação biográfica, sobre os quais chamam a atenção face à necessidade de compreendê-los como produtores do sujeito e da autoconsciência, destacando a importância da investigação educacional e da observação de princípios éticos que permitam reconhecer seus riscos e benefícios. O texto apresenta os três dispositivos pedagógicos estudados e discute como cada um deles propicia a dinâmica do coinvestimento focalizando as relações que se estabelecem entre uma orientadora e uma orientanda no processo de acompanhamento. Sinaliza, também, para a urgência de ouvi-los em seus contextos de trabalho, atentando para a criação de espaços destinados à reflexão sobre a experiência de si como lugar de formação docente tanto do orientando quanto do orientador, nas instituições de ensino superior.

Ainda na perspectiva dos desafios levantados por essas escritas autorreferenciais no ensino superior, Arlete Vieira Silva, em seu texto *Memorial de formação: dispositivo de pesquisa-formação no/ do estágio supervisionado*, apresenta uma releitura da dimensão formadora da escrita do memorial de formação no estágio supervisionado. Essa temática revela-se particularmente relevante no que tange às discussões sobre a docência, a formação e a profissionalização docente. A autora faz um sobrevoo sobre a produção científica relativa aos memoriais e demarca sua opção pelo memorial de formação enquanto dispositivo de pesquisa-formação no estágio supervisionado. Dessa forma, o texto discute a escrita do memorial como um dispositivo que retrata e ressignifica o estágio como um entrelugar tanto para a formação do futuro professor quanto para a instituição formadora, considerada como um lugar aprendente pelas possibilidades de transformação de suas configurações estruturais e teórico-práticas.

O segundo eixo, **Narrativas autobiográficas: subjetividade, políticas e práticas de formação**, reúne trabalhos que se voltam para a dimensão da subjetividade de quem narra numa perspectiva política e de democratização do poder e do saber nos processos educativos.

Na abertura desse eixo, a reflexão conduzida por José Antonio Serrano Castañeda e Juan Mario Ramos Morales, em seu texto *Configurar el yo profesional, las narrativas en las prácticas profesionales*, trata da reorganização curricular da Licenciatura em Administração Educativa na Universidade Pedagógica Nacional do México (UPM) e propõe a organização das práticas profissionais com base em uma orientação narrativa. Os autores sistematizam os modos como utilizam princípios de biografização que têm estruturado a realização das práticas profissionais e as matérias que normativamente as acompanham, como modo de acesso aos depoimentos dos protagonistas, e por essa via pretendem identificar as estratégias utilizadas pelos sujeitos para compreender a si mesmos e representar as ações nas quais estão imersos. No texto, os autores analisam os relatos dos estudantes para traçar o eixo de formação através de: experiência formativa inicial, desenvolvimento da prática profissional e estruturação do eu profissional. Para os autores, na experiência de formação do profissional de educação existe um processo de tensão entre o curricular, o imaginário dos docentes, dos alunos e das expectativas profissionais.

Situando-se na perspectiva de reconhecimento da diversidade cultural e do respeito à identidade linguística da comunidade surda brasileira, Eleny Gianini e Maria da Conceição Passeggi apresentam no texto *A constituição de si como docentes surdos de Libras: berdeiros do oralismo, filhos do bilinguismo* um recorte de 30 anos de educação de surdos no Brasil. As autoras entrelaçam a história da formação de seis docentes surdos de Libras e a história de três escolas especializadas localizadas na região do semiárido paraibano, nas quais eles viveram parte de suas

vidas como alunos e/ou como professores. As análises permitem distinguir duas gerações: a geração denominada de *berdeiros do Oralismo*, constituída pelos professores mais velhos que tiveram acesso tardio à Libras, e a geração dos professores mais jovens, denominada de *filhos do bilinguismo*, que tiveram acesso à Libras na infância e à escolaridade nos marcos do bilinguismo. A oposição entre as duas gerações permite afirmar a importância da centralidade de espaços sociais bilíngues para a plena constituição dos surdos como sujeitos de direito e da comunidade surda enquanto grupo social linguístico e cultural, que fazem jus à justiça promovida pela *Lei da Libras*, que, desde 2002, assegura-lhes o direito de aprender e ensinar sua língua natural e legítima de sua comunidade.

Talita Dias Miranda e Silva e Mônica Appezzato Pinazza discutem, em seu texto *Abordagem biográfica: revelando possibilidades de processo de formação continuada*, a experiência vivida por um grupo de professoras no âmbito do projeto de pesquisa “Contextos Integrados de Educação Infantil” (CIEI), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, comprometido com a qualidade da educação de crianças pequenas de 0 a 5/6 anos de idade, na defesa de preceitos de equidade, justiça social junto a instituições públicas de São Paulo. Nas histórias de vida das professoras pesquisadas, revelaram-se os processos e significados da formação continuada, com destaque para a importância e o impacto dessa formação no que tange aos saberes adquiridos e às possibilidades de discussão, socialização e reflexão de suas práticas.

O texto *Professoras negras de Educação Infantil em São Paulo: alguns apontamentos sobre trabalho e formação*, de Míghian Danae Ferreira Nunes, analisa pertença racial, trajetórias profissionais e formação docente de professoras negras de educação infantil em efetivo exercício na cidade de São Paulo. Para tanto, utiliza como instrumento de recolha de dados um questionário sobre os motivos da escolha da profissão de educadora de crianças pequenas em trinta escolas de educação infantil e em uma das treze diretorias de educação da capital paulista, no ano de 2010. As conclusões demonstram que é possível se construir outros modos de ver essas profissionais e seu trabalho quando se toma como referencial da produção de discursos, as vozes de mulheres, na constituição analítica dos processos pelos quais se tornam professoras.

Finaliza esse eixo o texto *Professoras alfabetizadoras: o que revelam suas histórias de vida?*, de Fulvia de Aquino Rocha e Elizeu Clementino de Souza, que analisam, a partir da abordagem (auto)biográfica, histórias de vida de professoras alfabetizadoras, focalizando a opção pela docência e dimensões do conhecimento de si enquanto elemento formativo. Ao tomar entrevistas narrativas como aparato de recolha de dados, as pesquisas revelam influências familiares como figuras marcantes do percurso escolar e início da profissionalização, diretamente implicadas nos modos como se tornaram professoras e como marcam a experiência docente na constituição da identidade alfabetizadora no espaço profissional.

O terceiro eixo, **Identidade, formação e docência em escolas rurais**, reúne trabalhos que discutem questões sobre trabalho docente e biografização de professoras em escolas rurais, bem como trajetórias formativas de estudantes do Curso de Pedagogia para educadores do campo, em articulação com marcas experienciais de histórias de vida-formação.

Inicia esse eixo o texto *Experiências espaciais e (auto)biografia: geobiografizando a vida e a profissão em contextos rurais*, de Mariana Martins de Meireles e Elizeu Clementino de Souza. Os autores tomam como centralidade da discussão trajetórias de vida-formação de professores de Geografia da cidade que exercem a docência em escolas rurais que, através de suas biogeografias, narram/escrevem as circunstâncias espaciais de suas experiências. As narrativas docentes, recolhidas mediante a realização de entrevistas narrativas, ao destacarem a complexidade das experiências espaço-temporais, sinalizam desafios e enfrentamentos de dilemas e tensões, bem como as especificidades e os modos singulares de exercer a profissão no contexto rural. Numa perspectiva hermenêutica de compreensão das narrativas, o texto revela que existe uma complexidade que envolve o ato da travessia (simbólica e concreta) que, ao apreender a cidade e a roça e os confortos e desconfortos dos percursos, torna-se integrante da experiência das professoras, implicando na constituição de suas identidades docentes e na (re)elaboração de suas práticas pedagógicas/cotidianas. Ao migrarem da cidade para a roça e da roça para a cidade, as professoras apartam-se, ainda que provisoriamente, de suas realidades/vivências urbanas e, com sua imersão no rural, operacionalizam estratégias e táticas de trocas de culturas, de saberes e vivências, marcando seus corpos com as interações entre os sujeitos-alunos e seus espaços rurais, desvelando, assim, experiências socioespaciais que apontam para uma *geobiografização* da vida e a profissão.

O artigo *Geo(bio)grafias: ser e sentir-se professor de escolas rurais*, de Jussara Fraga Portugal e Elizeu Clementino de Souza, analisa modos como os professores de Geografia que nasceram, vivem e exercem a docência em escolas situadas em territórios rurais consideram as experiências das histórias de vida advindas das vivências cotidianas no espaço rural e das itinerâncias formativas experienciadas no âmbito da formação inicial docente, na Universidade do Estado da Bahia e em sala de aula da educação básica em escolas rurais. O texto sistematiza, a partir da escrita de narrativas, por meio do memorial, da observação das práticas pedagógicas empreendidas com registros no diário de campo e da realização de entrevista narrativa, marcas das histórias de vida dos professores, enfatizando as suas vivências em territórios rurais, as suas trajetórias de escolarização, no âmbito da educação básica, as itinerâncias formativas no ensino superior. As narrativas evidenciam o papel da Universidade como espaço de formação de professores, que, além de garantir os saberes específicos da ciên-

cia geográfica e os saberes pedagógicos, possibilita pensar suas histórias como repertórios de saberes e conhecimentos ao explicitar entrelaçamentos entre os conhecimentos geográficos acadêmicos e as ressonâncias na ação pedagógica, implicando a resignificação do saber-fazer, contextualizando, desse modo, os conteúdos curriculares da Geografia escolar.

O texto "*E a vida da gente é uma história*": trajetórias de vida e de escolarização de graduandos do curso de Pedagogia para os Educadores do Campo da Unioeste (Paraná - 2004-2008), de Fernando Henrique Tisque dos Santos e Dislane Zerbinatti Moraes, analisa, sob a perspectiva da pesquisa (auto)biográfica, as narrativas de trajetórias de vida e de escolarização em espaços rurais e urbanos dos graduandos do curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O *corpus* documental da pesquisa compõe-se de entrevistas com 10 alunos, boletins sobre educação publicados pelo MST entre 1991 a 2001, projeto pedagógico do curso, questionário com o perfil sociocultural dos alunos e diário de campo, relatando as práticas pedagógicas na disciplina Educação e Trabalho. A análise nos levou a aproximar o processo de elaboração das narrativas ao processo "biografização", em que elementos da vivência pessoal no presente e perspectivas de futuro são mobilizados na atribuição de sentido às trajetórias de vida, de escolarização, profissionalização e prática militante.

Finaliza o livro o texto *Professoras rurais: histórias que revelam a vida*, de Lúcia Gracia Ferreira, que discute questões sobre trabalho docente e a construção de identidade de professoras rurais do município de Itapetinga-BA, ao utilizar princípios metodológicos das histórias de vida, na perspectiva de analisar dimensões profissionais das histórias que revelam a vida, a inserção profissional e suas implicações com a formação, o cotidiano escolar e as marcas da vida-profissão em suas itinerâncias profissionais.

As reflexões conduzidas nos diferentes capítulos trazem consigo a marca de um trabalho de cooperação acadêmica que ultrapassa aquela que se realiza no interior das suas instituições, em grupos de pesquisa, para avançar na direção de intercâmbios frutíferos entre os grupos de pesquisa responsáveis pelo projeto. A mobilidade acadêmica permitiu que as discussões se aprofundassem e circulassem numa rede de pesquisa já existente, mas que veio a se fortalecer de modo ainda mais intenso com o apoio da CAPES e da parceria entre os Programas de Pós-Graduação cooperantes.

Os diferentes capítulos deste livro retomam reflexões que se realizaram através de estágios de pós-doutoramento, mestrados e doutorados-sanduíches na UNEB, na UFRN e na USP. As pesquisas já concluídas e ainda em realização continuam a fomentar e ampliar as investigações na área, favorecendo impactos positivos no que se refere à ampliação das redes de colaboração entre os pro-

gramas de Pós-Graduação em Educação cooperantes, promovendo interfaces entre os grupos de pesquisa associados, que vêm colaborando em distintas atividades de pesquisa e em parceria com outros grupos e associações científicas regionais, nacionais e internacionais.

As diferentes missões de pesquisa-docência e de estudos empreendidas durante o projeto, com ênfase nas narrativas e histórias de vida, como fonte de pesquisa e dispositivo de formação docente, possibilitaram articulações mais orgânicas na parceria empreendida entre os Programas de Pós-graduação proponente (PPGEduC-UNEB) e associados (PPGE-UFRN; PPGE-FEUSP), mediante o trabalho de pesquisadores do **GRAFHO**, **GRIFAR** e do **Grupo História e Sociologia da Profissão Docente**, contribuindo significativamente para a consolidação do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, com o inestimável apoio da CAPES.

As questões que perpassam os diferentes capítulos mobilizaram, portanto, nossas aproximações numa perspectiva interinstitucional e permitem reforçar ações de colaboração entre os grupos de pesquisa que vêm se debruçando sobre questões de ensino, de formação e de profissionalização no campo da pesquisa (auto)biográfica. De modo que as missões de estudos, as atividades de pesquisa-formação, conforme explicitadas nas atividades do projeto **Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profissionalização**, contribuíram sobremaneira para o fortalecimento de vínculos acadêmicos e interpessoais, bem como para a ampliação da rede de colaboradores nessa nova área em Educação em diferentes capitais do Norte e Nordeste do país, conforme os princípios que orientam o Edital do PROCAD, “Ação Novas Fronteiras”. Cabe, por fim, agradecer à Coordenação de Programas Especiais da CAPES pela concepção e exequibilidade do Edital PROCAD-NF/2008, ao possibilitar, numa dimensão de solidariedade e cooperação, o fortalecimento de redes de pesquisa e a formação de novos pesquisadores no domínio das pesquisas biográficas e autobiográficas no campo educacional brasileiro.

Maria da Conceição Passeggi
Paula Perin Vicentini
Elizeu Clementino de Souza

Natal, São Paulo e Salvador, inverno de 2013